

O FIGUEIROENSE

SEMENARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO DE VASCONCELLOS

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis meses	\$600 .
Para o Brazil, por anno	2\$000 .
Para a Africa, por anno	1\$200 .
Numero avulso	30 .

Annuncia - as horas das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Composição e impressão na typographia de

Antonio de Vasconcellos

Administração—RUA DA AGUA

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20 .
Imposto do sello	10 .

Originacs sejam ou não publicados não se restituem
Annuncios permanentes e communicados
preço convencionado.

OS TRABALHOS PARLAMENTARES

Encerradas ou prorogadas as côrtes, lembra sempre perguntar qual foi a somma de trabalho produzido em beneficio geral do paiz, obtendo-se quasi sempre uma resposta que, por certo, não eleva muito os creditos dos nossos representantes no parlamento.

Não estranhemos isto, nem queiramos ser ingenuos perante os usos e costumes de ha muito adoptados pelos nossos parlamentares. Estes, como por mais de uma vez temos dito e como todos reconhecem, sacrificam na sua maioria o tempo a extensos discursos, ou então a debates politicos, que poderão ter interesse para os partidos, mas nunca para o paiz. O resultado é haver uma somma de trabalho negativa, nem mesmo compensada com os bons intuitos dos que trabalham, apesar das difficuldades pelos que nada fazem, nem deixam fazer.

A pouca cousa se reduzem os trabalhos parlamentares realizados. Os projectos de maior monta que se discutiram, foram o tratado com a Allemanha; o dos sanatorios da ilha da Madeira e o do orçamento. O primeiro, se se tivesse olhado a serio para os interesses do nosso commercio e da nossa agricultura, já ha muito que deveria estar approved e posto em vigor.

A má politica não deixou, porem, realizar isso, embora se reconhecesse que a não approvação d'aquelle tratado trazia em resultado a perda de um mercado que fôra e ainda poderia voltar a ser importante para os productos da nossa agricultura.

Mas que importava ou que interesse poderiam ter os politicos em que fossem enviadas para a Allemanha mais algumas centenas de pipas de vinho, mais algumas caixas de

uvas de meza, mais algumas ceiras de figos do Algarve, mais alguns carregamentos de cortiça? Acaso os nossos deputados tratam de ninharias? Que é tudo isso ante a majestade da politica, ante esses debates que chamam as multidões ás galerias, debates em que se gasta tanta palavra inutilmente, sem a menor vantagem para o paiz?

Já os latinos diziam: *De minimis non curat praetor* e que nós traduziremos: *O parlamento não attende a ninharias. E' isso effectivamente.*

Quanto á questão dos sanatorios da Madeira, era uma obsessão com a qual era necessario acabar, visto Portugal ser um paiz pequeno e não poder lutar com uma nação poderosa como a Allemanha.

Diga-se a verdade, o parlamento comprehendeu isso mesmo. Um deputado que usou da palavra acerca dos sanatorios proferiu estas palavras que resumem por completo a questão:

«A camara vota este projecto sob uma forte coacção moral, incompativel com as prerogativas parlamentares, lamentando que uma questão de philantropia se convertesse em assumpto de interesses particulares. Vota o projecto por entender que é d'uma exigencia imperiosa para se fugir de uma submissão ao tribunal arbitral, por ser de conveniencia internacional e para não levantar difficuldades ao governo.»

Sirva-nos esta questão dos sanatorios da Madeira de lição, a fim de sermos de ora avante muito cautelosos com as concessões feitas a estrangeiros, que nos entram humildes pela porta dentro e sahem depois arrogantes sob a protecção dos seus governos. Desconfiemos dos estrangeiros. Elles são ricos, mas tambem queiram as mealhas dos pobres como nós, usando para isso de meios que nos edificam completamente acerca da consciên-

cia universal perante os interesses materiaes.

Com relação ao orçamento será para outra occasião mais opportuna. Por hoje ficaremos por aqui.

A Administração

Prevenimos os nossos Ex.^{mos} assignantes de que estão em cobrança as assignaturas annuaes vencidas e rogamos-lhe a fineza de manlurem satisfazer, tanto estas como as anteriores, que ainda não tenham pago.

Notabilissima Dama

Fallecen na sua quinta de S. Sebastião de Cintra, no dia 3 do corrente a Senhora Duqueza de Palmella, essa notabilissima dama que tantos beneficios prodigalisou ás classes necessitadas.

O seu enterro foi o mais concorrido de que ha memoria. Parece que toda a gente disputava a primasia em dar o ultimo adeus á nobre Duqueza, que passou a vida a soccorrer os desgraçados.

Toda a imprensa tem manifestado profundo sentimento pela perda de tão nobre e prestimosa senhora e «O Figueiroense» vem tambem juntar as suas despretenciosas palavras ás dos grandes jornalistas, pranteando com elles a perda da mais poderosa protectora dos infelizes e depondo nas mãos da nobre familia enluctada a expressão sincera do seu sentimento.

Inspeção dos recrutados para o serviço do exercito e armada no corrente anno de 1909

Os recrutados pelas freguezias de Figueiró dos Vinhos e d'Arêga, são inspeccionados ás 7 horas da manhã do dia 24 do corrente mez de Setembro, e os recrutados pelas freguezias d'Aguda e Campello á mesma hora do dia seguinte—25.

Todos os recrutados devem tirar as guias com que tem a apresentar-se com a necessaria antecedencia.

NOTICIARIO

De visita a sua estremosa mae, a Sr.^a Maria Angelica, esteve alguns dias n'esta Villa com sua esposa e interessante filhinha, o nosso patricio e amigo, o Sr. Manuel Nunes de Bastos, residente em Lisboa, reti-

rando na terça feira ultima para o norte do paiz.

Sahiu com licença de 30 dias o nosso amigo, Sr. Alfredo Cardoso, digno 2.^o aspirante da repartição de fazenda d'este concelho.

Tem passado bastante incommodado de saude o nosso amigo Reverendo Jose Lopes da Rocha, digno Co-adjutor na freguezia d'Aguda d'este concelho.

Fazemos sinceros votos pelas melhoras do nosso bom amigo.

Está na Figueira da Foz, o digno Delegado do Procurador Regio n'esta comarca, Sr. Dr. Jeronymo do Couto Rosado.

Em uso de banhos do mar encontra-se tambem na Figueira da Foz com seus filhos o nosso amigo e digno administrador d'este concelho, Sr. Augusto d'Araujo Lacerda.

Retira na terça feira proxima para Thomar com sua esposa, o nosso amigo Sr. Manuel Henriques Pinto, digno Regente da escola industrial d'aquella cidade.

Continua a passar incommodado de saude, o nosso querido amigo, o Sr. Commendador José Malhóa, por cujo motivo tem addiado a sua vinda para a sua linda habitação d'esta Villa.

Oxalá que em breve desapareçam por completo os motivos que obstem a que nos honre com a sua costumada visita a esta terra, aonde só tem admiradores pelas suas distinctissimas qualidades.

Retiraram sabbado ultimo para Pedrogam Grande, seguindo d'alli para Pedrogam Pequeno os nossos amigos, Sr. Manuel Antonio da Silva com sua esposa e interessante filhinha e o Sr. João da Cruz e Silva.

Estes dignos visitantes deixaram-nos as mais gratas recordações pela gentileza com que trataram toda a gente.

Festividade de N. S. dos Milagres em Pedrogam Grande

No dia 5 do corrente teve logar na sua linda capellinha erecta no alto do Cabril, um dos pontos mais pittorescos de Pedrogam Grande, a festividade de Nossa Senhora dos Milagres, que foi abrilhantada pela «Philarmonica Figueiroense», a qual, no justo desejo de corresponder á

honra do convite, envidou todos os esforços para merecer os applausos que lhe foram dispensados pelos principaes cavalheiros d'aquella importante Villa.

Exames de Instrucção Primaria do 2.º grau

O nosso amigo e brioso professor official da escola d'esta Villa, o Sr. Constantino d'Araujo Lacerda, apresentou a exame do 2.º grau 17 alumnos que todos ficaram approvados pela forma que se segue:

Ernesto d'Araujo Lacerda e Costa, Armando Mendes da Costa, Jayme Alves Thomaz Agria e Manuel da Silva, todos—Distincto.

Manuel Francisco da Silva, José Francisco da Silva, Manuel Simões Barreiros, Manuel Dias da Silva, Alberto Corrêa Ralha, Antonio Dias de Paiva, Bernardino Simões d'Almeida, Eduardo Simões d'Almeida, José Simões d'Almeida, José d'Araujo Lacerda e Almeida, Lucio Lopes, José Mendes Graça e Joaquim Mendes, todos—Approvado.

Como se vê da nota supra, um dos alumnos distinctos foi o menino Ernesto d'Araujo Lacerda e Costa, filho do nosso dedicadissimo amigo Sr. Joaquim d'Araujo Lacerda Junior, digno secretario da camara municipal d'este concelho, alumno que decerto está destinado para um futuro brillante, pela sua reconhecida intelligencia e amor ao estudo, qualidades estas que devem encher de orgulho seus estremosos paes a quem esta redacção envia sinceras felicitações.

Festividade de N. S. da Piedade

É hoje e amanhã que tem lugar na capella do Outeiro da freguezia de Nossa Senhora da Graça do concelho de Pedrogam Grande, a festividade de Nossa Senhora da Piedade, para a qual foi convidada a «Philharmonica Figueiroense», que está merecendo em toda a parte as melhores referencias pela sua disciplina e educada apresentação.

FOLHETIM

A PRENDA DE NOIVADO

II

Angela gostou de ver a jaula onde rugiam dous leões; outra em que bramia um tigre de Bengala e outra ainda que atrahia os espectadores por causa de um enorme urso branco proveniente das regiões arcticas, como dizia um funambulo em linguagem mesclada de diversos idiomas.

Da barraca das feras passaram Joaquim Angela e o pai d'esta para um estabelecimento onde se rifavam objectos de porcelana e fainça por meio de bilhetes que não custavam mais de um vintem.

Angela experimentou a sorte, mas gastou duzentos reis sem lhe sahir cousa alguma.

—Estou infeliz; já vejo que não tenho sorte.

Joaquim Domingues obrigou-a amavelmente a comprar dous bilhetes mais, mas a sorte persistiu em não querer favorecer a.

—Desisto de tentar fortuna—declarou a joven—Não tenho sorte; está mais que visto.

—Está bem—obtelperou o serra-

Esta philharmonica foi tambem convidada para a festividade de Nossa Senhora da Confiança de Pedrogam Pequeno, uma das mais brilhantes festas d'estes sitios, honra que não pode acceitar por motivos estranhos á vontade da digna Direcção.

QUANDO TE VEJO...

Quando á tarde na janella
Eu diviso o teu semblante
Quizera, vê... nesse instante,
Com loucura, com ardor,
Estreitar-te nos meus braços
Cobrir-te a face de beijos...
Descança que os meus desejos,
São sonhos... sonhos de amor.

Quando teus olhos me fitam,
Sinto no peito, creança,
Nova aurora, toda esperança
Tão bella, surgir, brilhar,
Que bemdigo com fervor
Teu olhar tão casto, puro...
Que julgo ver o futuro
No fundo do teu olhar...

Quando passas á tardinha
Toda rosada, tão linda,
Sinto uma alegria infinda,
Na minh'alma, linda flôr
Quizera então, nesse instante,
Em que passas descuidada,
A teus pés bella adorada
Declarar-te o meu amor.

Quando sorris, sinto n'alma
Alegria santa e pura
Esqueço a desventura,
Vejo surgir nova aurora;
Ao meu peito a creança volta
Volta tambem o prazer
Terna amada, no meu ser
A esperança reina, mora.

Vejo em ti, gentil creança
Todo um conjunto de graças,
Quando descuidada passas
Da missa ou da oração,
Que não posso, embora tente,
Esquecer-te um só momento,
Tirar-te do pensamento
Sem ferir meu coração.

Martyris

OURIVESARIA E RELOJOARIA

Acaba de chegar do Porto aonde foi adquirir um grande sortido d'ouro e relógios, o sr. Manuel da Costa, gerente da ourivesaria e relojoa-

ria, sita no Largo do Adro, na casa do sr. Joaquim d'Araujo Lacerda, d'esta Villa.

Por isso todas as pessoas que desejarem comprar qualquer objecto d'ouro, prata ou relógios, não o devem fazer sem primeiro vizitarem aquelle estabelecimento, pois alli encontram por preços modicos um bonito e variado sortido; havendo muitos objectos com brilhantes, e lindos estojos, proprios para brindes etc. etc.

C.

Ainda os banhos do mar

I

Já expozemos alguns dos beneficios que se adquirem com os banhos do mar ou mesmo com a residencia temporaria em uma praia. Esses beneficios são evidentes; todos os medicos e higienistas os proclamam bem alto, senão concordem em affirmar que o ar que se respira á beira mar, é notavelmente puro, sem poeiras nem microbios.

Esta circumstancia encontra-se no seu maximo no mar alto, tendo-se demonstrado já que, a 100 kilometros do littoral, o ar não contém um só germen, quando por exemplo a atmospheria de Pariz contém 6.040 microbios por metro cubico!

Nas praias, bacteriologicamente falando, a pureza não é absoluta; mas é o relativamente. Em terra mesmo, o ar é ainda purissimo, sobretudo nas praias banhadas pelo Atlantico. Já outro tanto não acontece nas do Mediterraneo, apesar da moda fazer convergir para alli o *high life* da sociedade europeia. Por muitos encantos que tenha a celebrada *Côte d'azur*, higienicamente não se póde comparar com o littoral do Atlantico. As condições higienicas das praias do Oceano são incontestavelmente muito melhores.

O ar do mar está saturado de saes, que as ondas pulverisam. Nos dias em que o mar se apresenta picado, um pouco mais alteroso, se alguém se approximar d'elle, sente o rosto

molhado por uma nebrina salina, que penetra nos pulmões a cada inspiração.

Esta atmospheria salina representa um papel importante em qualquer tratamento em que os banhos de mar são recitados. Téem-se realizado curas maravilhosas só em viver n'uma praia e o mais perto possivel do mar.

O sol e a luz representam um dos principaes elementos do tratamento maritimo. Nas praias o sol e a luz não vêem só do céu, vêem da agua que os reflecte como um espelho; vêem do solo, dos areaes, que nada protege contra os raios do sol. D'ahi a côr morena, por vezes accentuadissima, que se nota em todas as partes do corpo expostas ao ar salino do mar, ao sol e á luz das praias, essa côr que denota saude, vigor e robustez e com a qual recolhem ás cidades as nossas elegantes, dando-lhes durante algum tempo um colorido que as não desfeia.

Para as creanças sobretudo, o sol e a luz das praias produzem efeitos admiraveis, avigorando-as e robustecendo-as. Prosequiremos.

O espelho e os supersticiosos

Os espelhos, a superficie brilhante e pulida dos gelos, no inverno, dão logar a superstições numerosas e variadas entre todos os povos do mund. Merece especial menção a Inglaterra, onde uma tradição antiquissima affirma ser presagio de desgraça o ver pela primeira vez a lua nova a reflectir-se n'um espelho; pelo contrario é signal de felicidade, presagio de fortuna, admirar-a n'aquella sua face no firmamento constellado.

Ha ainda outras crenças ridiculas sobre os espelhos. Assim—não saindo ainda da Grã-Bretanha—se incautamente se deixar que uma criança se contemple n'um espelho antes de ter completado um anno, a vida correr-lhe-á no futuro cheia de maguas e de revezes. Se a dois amigos succeder o mesmo, vendo-se um ao lado do outro, é signal certo de

lheiro—vamos a vêr se serei mais feliz.

E comprou um bilhete que desenrolou placidamente. Estava premiado com uma pequena terrina de faiança, pintalgada de flores vermelhas, azues e amarellas.

Com toda a galanteria offereceu-a á joven que a acceitou tremula de alegria, depois de ter o pai acquiescido.

O Joaquim, ao vêr o rubor que coloria as faces de Angela, approximou-se d'ella e, ruborisando-se a seu turno, murmurou ao ouvido da joven:

—Se quizesse receber isso como uma prenda minha de noivado?

O rosado das faces de Angela transformou-se no mais intenso carmesim, oque não a impediu de dizer:

—Se o pai não se oppozer!...

No dia seguinte, Joaquim Domingues fez o seu pedido em forma e, decorridos oito dias, depois de tomadas diversas informações que, diga se de passagem, foram excellentes, a união de Joaquim e Angela foi resolvida, sem opposição alguma por parte do pai.

Francisco Pinheiro possuia a casinha em que vivia e algumas economias. Joaquim Domingues tambem tinha um peculiosinho menos mau. Não era rico, nem o futuro sogro

tambem, mas ainda assim não eram d'esses que não tem eira, nem beira, nem ramo de figueira.

Podiam, portanto, gastar alguns cobres, a fim de que a cerimonia nupcial não fosse celebrada com mesquinhez. Alem d'isso, Joaquim comprou um guarda-vestidos de mogno com espelho; uma cama á franceza espaçosa, da mesma madeira; um guarda-louça que foi installado na sala de jantar e onde tinha o logar de honra a pequena terrina de faiança tda pintalgada de flores, cadeiras de palhinha etc.

Celebrou-se o casamento na igreja parochial, apresentando-se os noivos bem vestidos e com a alegria accentuadamente estampada nos rostos.

Era um prazer contemplar-os e tanto que a igreja se encheu, vendo-se muita rapariga casadoira que não podia deixar de olhar com inveja para a feliz noiva.

Foi o abba de que lançou a benção nupcial, não se esquivando n'essa occasião de proferir algumas palavras sobre a santidade do matrimonio e concluindo por dizer:

—Que a felicidade nunca vos abandone, meus filhos.

Effectivamente, durante quatro annos foi uma felicidade sem limites e sem sombras.

Dois creanças rosadas, dous anji-

nhos do céu, vieram um apoz outro alegrar aquelle paraíso com os seus sorrisos e caricias infantis. O Joaquim Domingues como que só tinha olhos para aquellos filhos e para a sua querida Angela, quando regressava a casa do seu trabalho quotidiano, trabalho que elle bem sabia representar o pão da familia que adorava.

N'este mundo, porém, a ventura nem sempre dura.

O alegre lar domestico, onde só haviam ecoado durante quatro annos cantos e beijos jubilosos, não tardou a ser o ecco de tristezas e amargurados gemidos.

A fatalidade desdobrou as negras azas sobre aquella casa até alli tão risonha e cheia de encantos. Uma epidemia de bexigas arrebatou em menos de dous mezes as duas lindas creanças que eram o enlevo dos paes. Estes sentiram-se como que esmagados por aquella inesperada desgraça.

Angela, quasi louca, esteve mais de seis mezes de cama entre a vida e a morte. Quanto a Joaquim Domingues, nem é bom falar. Durante a longa doença da mulher chegou a perder a antiga energia, mostrando-se alheio a tudo. Foi um verdadeiro cataclysmo moral.

(Continúa)

que os laços de amizade que os prendem rapidamente se quebrarão.

Na Suecia, uma menina evita verse a um espelho illuminado pela luz d'uma véla, porque não quer arriscar-se a perder noivo.

Em muitos paizes existe a superstição de que grande desgraça succederá á rapariga que se collocar diante do espelho, ao terminar a sua «toilette» de noiva.

Partir um espelho é de mau agouro entre quasi todos os povos. No condado de York, em Inglaterra, affirma-se que são sete annos de desgraça; na Escocia toma-se como signal de morte proxima, e o mesmo se diz se cahir um retrato que se ache pendurado na parede.

SECÇÃO ALEGRE

BAGATÉLAS

O CAMINHANTE

A noite estava amena. Ao longe ouvia-se de quando em quando o pio do mocho, que era repetido com tal regularidade, que parecia obedecer ao vagaroso movimento da pendula d'um relógio.

Nada mais se ouvia: nem mesmo o estremecimento d'uma folha d'arvore ou planta.

O caminhante levando na mão uma pequena mala, parou e sentando-se sobre o aveludado d'uma relva, tirou do casaco um charuto que accendeu.

Eram duas horas da manhã e n'essa altura da noite, atravessavam uma montanha fronteira dons cavalleiros, que parando de pouco em pouco, pareciam procurar alguém.

O caminhante estremeceu de susto... Deitou-se cautelosamente sobre a relva, apagou o lume do charuto que fumava e assim se conservou por algum tempo.

Aproximava-se o tropel de cavallos e o caminhante erguendo-se d'um impeto procurou occultar-se entre umas urzes, porem, mal tinha dado os primeiros passos, sentiu-se preso por um pulso que parecia de ferro, ouvindo ao mesmo tempo as palavras:

—Foram baldadas as tuas diligencias e agora receberás o castigo que mereces.

O caminhante nada respondeu, sustentando-se a custo de pé.

Ouvem-se a distancia gritos afflictivos, que o caminhante reconhece serem da mulher que amava e a quem pretendia raptar.

—E' ella—dizem os cavalleiros.

—Sim, sou eu, que estando no goso da minha plena liberdade, quero ligar o meu destino ao d'esse homem a quem adoro do intimo de meu coração.

O caminhante cahiu de joelhos aos pés da joven que o libertou e esta obrigando-o a levantar-se disse:

—Agora... para a igreja...

Só a Esperança, a sempre affavel e carinhosa Esperança, nos pode tornar menos intensa aquella tão dolorosa como implacavel Saudade, que ás vezes chega a constituir uma doença incuravel, como por exemplo a chamada «nostalgia».

A. d'Almeida.

Abstracções

A liberdade sem méta
Dos grandes o fim decreta.

Quem luxa mais do que pode
Honra e crédito sacode.

O zeloso liberalismo
Teñde para o cezarismo:

Campinas, serras e mares,
Já tudo cheira a Czares!

O lèrdo acha o mundo amavel
Por não ver-lhe o detestavel.

Mais vale a feia educada
Do que a bella malcriada.

A injuria sem lugar
Nunca se pode olvidar.

Morrem Marios e Tiberios,
E cá ficam seus imperios:

Morre o marquez de Pombal,
E não leva... Portugal:

Morre o duque de Saldanha,
E não desaba a montanha:

Morrem nobres e plebeus,
E n'esse instante... só Deus!

SECÇÃO HISTORICA

D'OS «FRADES»

DE JOÃO DE LEMOS

«Excerptos»

O pobre frade, quando se partia para esses exercicios de caridade, bem sabia que havia de ter por testemunha o dezerto, e por memoria o esquecimento dos homens: e que, se escapasse ao ferro homicida, e aos estragos da peste, só e obscuro se havia de tornar ao convento.

E' verdade que ás vezes—maguado das passadas fadigas, por lhe parecerem poucas—o bom religioso tambem sonhava indemnizações. Então arrodilhava-se aos pés do sen Geral, e pedia-lhe com instancia que o enviasse de novo aos tratos de captivo!

Os primeiros frades que, na qualidade de missionarios, passaram á Africa, foram os franciscanos e os jezuitas: foram elles os que mais trabalharam na conversão dos gentios.

Depois estabeleceram-se n'aquelles paizes outras corporações religiosas, que fundaram conventos e igrejas, e deram muitos missionarios aos sertões e ao martyrio.

O mais distincto dos nossos missionarios foi S. Francisco Xavier, que nasceu em 1497: isto é, no mesmo anno em que Vasco da Gama descobriu o caminho da India.

E' singular esta coincidência: Quando um grande navegador achava um paiz immenso, estava nascendo o apostolo que o havia de doutrinar e encher de maravilhas!

Magdalena de Jezus, religiosa de Sancta Clara, escreveu por mais d'uma vez a Sancto Ignacio, pedindo-lhe que trabalhasse na conversão de seu irmão Francisco, o qual o ceu destinava para grandes coizas.

Depois de convertido elle em Pariz, logo começou a mostrar o que havia de ser e lhe foi revelado o seu futuro, pois que n'uma noite accordou trez vezes com grande sobresalto: e perguntando-lhe o Padre Diogo Laines, seu companheiro, o

que tivera, Francisco Xavier lhe respondera «que se lhe affigurara ter aos hombros um indio tão pezado que o não deixava respirar».

Tendo adoecido o Padre Bobadilha, que estava destinado para Portugal com o Padre Simões Rodrigues, chamou Sancto Ignacio ao Padre Francisco Xavier e lhe ordenou que devia partir.

O grande apostolo foi logo arremendar a sua roupa, despediu-se de seus irmãos, e partiu para este reino com o Padre Simão, na companhia do embaixador D. Pedro de Mascarenhas.

Aqui chegados, obraram tantas maravilhas que os «grandes do reino»—muito differentes dos d'hoje—pediram a El-Rei D. João III que retivesse aqui esses dois padres, em vez de os mandar para as Indias, allegando para isso varias razões, e os muitos fructos que o paiz havia de colher da permanencia d'esses Padres aqui.

Afinal, por insinuação de Sancto Ignacio, ficou o Padre Simão Rodrigues, e Francisco Xavier se partiu para India, aonde fundou aquelle celebre Apostolado que abriu as portas da China e as do Japão e deixou de si a mais pasmoza memoria!

XXXIV.

Continúa.

Conhecimentos uteis

Cuidados com os pés

As pessoas que tiverem os pés demasiado mimosos devem costumar-se a esfregar-os todos os dias rigorosamente com agua salgada fria.

Se os pés suam, é conveniente lavar-os todos os dias com agua e sabão, e, em seguida, deixal-os estar em agua de alumen, tepida, durante alguns minutos.

Com este processo desaparece qualquer exhalação desagradavel e endurece a pelle.

As moscas nas photographias

As moscas são inimigas declaradas das proras photographicas, pondo-as em vergonhoso estado, quando as encontram expostas pelas paredes dos aposentos.

Para limpar as photographias sujas das moscas, sem estragar a debil camada de gelatina que as conserva, deve-se empregar sabão dissolvido em alcool, o qual, assim preparado, só produzirá os seus effectos na superficie, sem chegar a humedecer interiormente a camada sensivel.

Contra o enjão do mar

O uso de oculos de crystal roxo, acompanhado inteiramente por doses de calomelanos, é um novo processo agora muito recommendado na Alemanha contra o enjão do mar.

A idéia nasceu das investigações realisadas por Epstein ácerca da influencia das côres nos vasos sanguineos do cerebro.

Diz o inventor do novo systema curativo que o enjão é causado pela falta de sangue no cerebro, e que os oculos róxos o attrahem com grande força, pelo que o individuo enjoado que puzer nos olhos oculos d'essa côr se curará rapidamente.

ANNUNCIOS

FIGUEIRA DA FOZ

A Fabrica de Santo Antonio dos Milagres do Pão de Ló de Figueiró dos Vinhos, abriu um deposito dos seus productos na rua de Bernardo Lopes n.º 58, 60 e 62 da Figueira da Foz, aonde satisfaz de prompto a quaesquer encomendas.

Estabelecimento que se trespassa

Trespasa-se um estabelecimento com algumas fazendas, e no melhor sitio d'esta Villa. Depende de pouco capital.

Quem pretender pôde dirigir-se a José Simões,

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ANNUNCIO

(15)

(2.ª publicação)

Neste juizo cartorio do 3.º officio e nos autos de execução por custas e sellos que a Fazenda Nacional move contra Mannel Rodrigues Netto Junior, da Castanheira de Pera, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este no «Diario do Governo» citando aquelle executado, ora auzente em parte incerta para no praso de dez dias a contar de quinze depois do ultimo dos editos pagar a quantia de reis 168822 de custas e sellos contados na acção a pequenas dividas que moveu contra Anna Maria, da Castanheira de Pera, ou dentro do mesmo praso nomear bens á penhora sob pena de revelia.

Figueiró dos Vinhos, 30 d'agosto de 1909.

O Escrivão

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito

Pereira e Solla.

Elycio Nunes de Carvalho.

AGUAS

DE

S. VICENTE

ENTRE OS RIOS

A nascente mais pujante e de mais elevada mineralisação da bacia hydrographica de Entre os Rios, possuindo o mais incontestavel documento da preferencia que lhe deram os Romanos.

Resultados surprehendedentes nas affecções dos orgãos respiratorios: Bronchites, laryngites, pharyngites etc.

Preço incluindo a garrafa
90 reis

Deposito—Pharmacia Serra

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

As Thermas e o Grande Hotel de S. Vicente estão abertos desde 30 de maio a 15 de outubro.

PÃO DE LÓ

DA FABRICA DE
SANTO ANTONIO DOS MILAGRES
DE
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

E' uma especialidade que
não tem competidor no nosso
paiz.

Pedidos directamente á fabrica.

LATOARIA
E
CALDEIRARIA CENTRAL
MIGUEL HENRIQUES FERNANDES

OFFICINA DE LATOARIA
E CALDEIRARIA

Encarrega-se de todos os
trabalhos concernentes a estes
dois ramos de industria, para
o que tem pessal habitado.

Preços modicos

Rua Everard, 103-105

THOMAR

RELOJOARIA BARROCAS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Bom sortimento em relógios de
meza e parede; relógios mourês de
pesos com figura na pendula; des-
pertadores desde 500 reis.

Relógios de bolso, boas marcas—
Vulcain Longines Civil Cronome-
tro Naval e outras marcas, garanti-
dos por um e dois annos.

Machinas de costura de differen-
tes marcas, e todas as peças pertencentes a estas machinas.

Cordões, correntes, argolas, brin-
cos, bolões, cruces, fios, alfinetes,
anéis e berloques de ouro e prata.

Compra e recebe em troca ouro
velho, moedas de ouro antigas ou
modernas.

Concertos garantidos em relógios,
machinas fallantes, caixas de muzica
e objectos de ouro e prata.

Largo da Praça
(em frente da igreja)

Manuel Coelho Fernandes David.

Alvaiade VEADO

A melhor marca que existe

A venda nas principaes Dro-
garias de Lisboa e
Provincias.

Fabrica e escriptorio—Boqueirão
dos Ferreiros, 16 e 17.

(á Boa Vista)

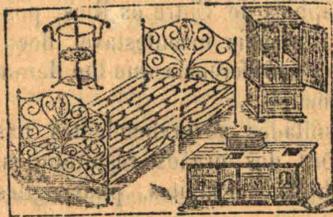
LISBOA

ATTENÇÃO!!

LOJA
DOS
QUATRO GLOBOS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O proprietario **Benjamin A. Mendes**, participa a toda a sua clientela que devido ao grande sortido que fez para as occasiões da feira, resolveu fazer grandes abatimentos nos artigos abaixo mencionados e bem assim n'outros que aqui não annuncia.



Camas de ferro a 2\$000,
ditas do mesmo metal (em diferentes fei-
tios), ditas de madeira (á franceza).—Me-
zas de cabeceira (com pedra e sem ella).—
Colchoaria completa.—Lavatorios (com to-
dos os seus pertences).—Cabides de ma-
deira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e
gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em ar-
nures (pretos e de côres).—Lenços de seda e de lã.—Ferro em barra e
arco para vazilhame.—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e verni-
zes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda-se vir em acto continuo.

Manteiga sem rival

de

Macieira de Camara

E' depositaria a S.^a Maria da
Conceição Almeida Henriques

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Latas de 1 kilo..... 840

Ditas de meio..... 420

Ditas de um quarto..... 210

Fica fornecendo pelo mesmo pre-
ço da fabrica.

ADUBOS CHIMICOS

DA CASA

Henry Bachofen & C.^a

DE LISBOA

A mais importante fabrica do
paiz e unica onde se
fabricam superphosphatos

Aos que ainda não tenham appli-
cado os adubos chimicos nas suas
sementeiras, pede-se a fineza de in-
formar-se, sobre o resultado obtido
com os adubos da casa **Henry
Bachofen & C.^a**

Em Figueiró dos Vinhos—Sr. Ma-
nuel Rodrigues Perdigão.

Em Pedrogam Grande—Srs. Dr.
Eduardo Magalhães e José Pires.

Em Castanheira de Pera—Sr. An-
tonio Alexandre Alves Correia.

Em Certã—Sr. David Eunes e
Silva.

Em Pedrogam Pequeno—Sr.^a Fa-
milia Serra.

Além de outros competentissimos
consumidores.

Todos os pedidos podem ser fei-
tos directamente aos fabricantes, ou
ao

Grande deposito
em Pedrogam Grande de
Manoel Rodrigues

ESCRITORIO FORENSE

Rua do Ouro, 170, 2.^o

Telephone 2:183. Telegr.^a

«Leque»—LISBOA

LEITÃO & ALBUQUERQUE

Neste escriptorio, com a maxima
seriedade e brevidade e sob a geren-
cia do socio Arnaldo d'Albuquerque,
solicitador encartado n'esta comarca,
se toma conta e dirige qualquer as-
sumpto forense ou commerciar por
preços relativamente modicos.

Pleitos judiciais, taes como, habi-
litações, inventarios, separações, li-
quidações d'espólios, despejos, etc.,
e quaesquer demandas em geral.

Recursos, em todos os tribunaes
superiores.

Pendencias, em todos os minist-
rios, repartições, despachos eccle-
siasticos, legalisação de procurações,
certidões e quaesquer documentos

estrangeiros e suas traducções ou
quaesquer outras.

Recebimentos, de dividas, rendas,
fóros, pensões, juros d'intercepções,
acções, obrigações, etc., e averba-
mentos d'estas.

Annuncios para o «Diário do Ter-
verno» e todos os jornaes da capital
e provincias, reclames, etc.

Encomendas de toda a especie,
suas remessas para a provincia, e
e colonias.

Assiguações de quaesquer obras
litterarias scientificas e de recreio,
tanto nacionaes como estrangeiras.

Administrações de casas particu-
lares.

Representações de casas commer-
ciaes e industriaes nacionaes e es-
trangeiras.

Sobre a seriedade e compe-
tencia d'este escriptorio dão
referencia as seguintes casas
commerciaes d'esta praça:

Eduardo Martins & C.^a—R. Nova do Almada, 111
a 213.

Paiva Irmãos—Praça do Municipio, 13, 2.^o
Francisco Antunes de Mendonça Sobrinho (Herd.^o)—
R. da Magdalena, 11.

Irmãos David (Retrozaria)—R. Garrett, 112 a 118.

Joaquim Nunes Coelho—R. de S. Paulo, 188.

Joaquim Pires Mendes—R. dos Bacalhoeiros, 28.

Jeronimo Martins e Filho—R. Garrett, 13 a 19.

Alfonso de Barros & C.^a—R. Augusta, 72 a 79.

Usae o Fuminol

Contra o vicio do fumar

Em poucos dias desappare-
ce este prejudicial vicio to-
chechando com o «Fuminol»
—que é inoffensivo, não tem
mau paladar e é d'um effecto
seguro e rapido.

Frasco 400 reis.

Pelo correio 450 reis.

Remette-se a quem enviar
sua importancia á

—PHARMACIA CAMPOS—

Estarreja—Salreu

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Douradores, 7—1.^o

LISBOA

Este hotel, um dos melhor
situados, já bem conhecido do
publico, recommenda-se sobre-
maneira, pelos modicos pre-
ços, que são 800 reis por dia,
bom tratamento e esmerado
asseio com que trata os seus
hospedes.

Tambem recebe hospedes só
para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que
desejem honral-o procurando
o seu hotel, a fineza de avisal-o
da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr.
Francisco Rodrigues Ferreira,
d'esta villa, prestam-se quaes-
quer informações.